



C.E.E.J.A. “MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO”.

**Atividade de Língua Portuguesa**  
**Ensino Fundamental – Livro 2 - Unidade 4**

**Orientações gerais:**

- Utilize o livro EJA Mundo do trabalho para consulta e realização das atividades; caso não tenha em mãos, consulte o link [www.cejamar.com.br](http://www.cejamar.com.br) e acesse o material de estudos;
- Leia todas as atividades com muita atenção;
- Observe atentamente o tema e a tipologia textual disponível no final das atividades, antes de redigir o seu texto;
- Na folha de respostas, não esqueça de colocar o cabeçalho: nome da escola, seu nome completo, número do RM, data, matéria, número do livro e da unidade da atividade que está realizando.

**Unidade 4**

✓ Ler, interpretar e produzir textos

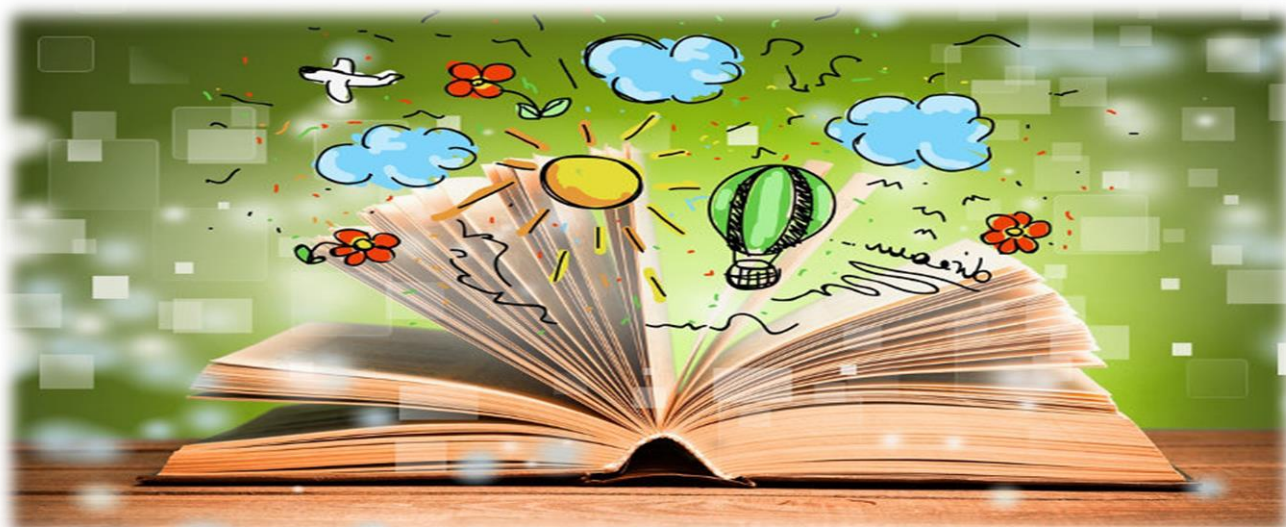
**Exercícios** págs.89 a 132. (Livro do aluno).

✓ Conhecer e refletir sobre o Conto, suas origens, características e os elementos do conto, personagens, tipos de narrador (personagem e observador).

**Exercícios** págs. 89 a 102. (Livro do aluno).

✓ Reconhecer e estudar os Discursos (discurso direto, indireto, indireto livre).

**Exercícios** págs. 105 a 111. (Livro do aluno).



**Parte I - Conto** é uma narrativa ficcional, isto é, sem compromisso com fatos reais, mas apresenta uma sucessão de acontecimentos relatados por um narrador e vivenciados por poucos personagens. Narrador é quem conta a história. **Narrar** é o mesmo que contar. Personagens são os participantes, “atores”, seres fictícios, isto é, imaginados, inventados, que vivem o enredo, os acontecimentos dentro de uma história.

Um **conto** é uma narrativa que cria um universo de seres, de fantasia ou acontecimentos. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e um enredo. Segundo Eça de Queiroz “*No conto tudo precisa ser apontado num risco leve e sóbrio: das figuras deve-se ver apenas a linha flagrante e definidora que revela e fixa uma personalidade; dos sentimentos apenas o que caiba num olhar, ou numa dessas palavras que escapa dos lábios e traz todo o ser; da paisagem somente os longes, numa cor unida.*”

Os maiores contistas brasileiros são: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Luis Fernando Verissimo, Monteiro Lobato, entre outros.

## Características

O conto necessita de tensão, ritmo, o imprevisto dentro dos parâmetros previstos, unidade, compactação, concisão, conflito, início, meio e fim.

O passado e o futuro têm significado menor. O “*flashback*” pode acontecer, mas só se absolutamente necessário, mesmo assim da forma mais curta possível. O conto é um gênero literário que apresenta uma grande flexibilidade, podendo se aproximar da poesia e da crônica. Os historiadores afirmam que os ancestrais do conto são mitos e lendas.

Em termos de forma, o conto possui expressão ou linguagem mais os elementos concretos e estruturados, como as palavras e as frases. Seu conteúdo é imaterial (fixado e carregado pela forma); são as personagens, suas ações, a história.

## Diálogos

Os diálogos são de suma importância; sem eles não há discórdia, conflito, fundamentais ao gênero. A melhor forma de se informar é através dos diálogos; mesmo no conto em que o ingrediente **narrativo** seja importante. “A função do diálogo é expor.” (Henry James, 1843-1916).

Vejamos os tipos de diálogos:

1. **Direto**: (discurso direto) as personagens conversam entre si; usam-se os travessões. Além de ser o mais conhecido é, também, predominante no conto.
2. **Indireto**: (discurso indireto) quando o escritor resume a fala da personagem em forma narrativa, sem destacá-la. Vamos dizer que a personagem conta como aconteceu o diálogo, quase que reproduzindo-o. Essas duas primeiras formas podem ser observadas no conto “A Missa do Galo”, Machado de Assis.
3. **Indireto livre** (discurso indireto livre) é a fusão entre autor e personagem (primeira e terceira pessoa da narrativa); o narrador narra, mas no meio da narrativa surgem diálogos indiretos da personagem como que complementando o que disse o narrador.

## Estrutura do Conto

A estrutura do conto é **fechada e objetiva**, na medida em que esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito. Sua estrutura está dividida em três partes:

- **Introdução:** apresentação da ação que será desenvolvida. Nesse momento inicial, há uma breve ambientação do local, tempo, personagens e do acontecimento.
- **Desenvolvimento:** formado em grande parte pelo diálogo das personagens, aqui se desenrola o desenvolvimento da ação.
- **Clímax:** encerramento da narrativa com desfecho surpreendente.

De acordo com a estrutura básica narrativa (introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho), o conto, por ser uma narrativa mais breve, parte do desenvolvimento para o clímax. Ou seja, para o momento final, de desfecho, chamado de "epílogo", onde geralmente surge o ponto mais alto de tensão do drama (clímax).

### Elementos do Conto

Os elementos que constituem o conto são:

#### 1. Espaço

Local em que se desenvolve a narrativa, seja numa casa, rua, parque, praça, etc. Por serem narrativas breves, o espaço no qual se desenvolve a trama, deve ser um espaço reduzido.

#### 2. Tempo

Designa o tempo em que se passa a narrativa, sendo classificado em: tempo cronológico (exterior) e tempo psicológico (interior).

#### 3. Foco Narrativo

Trata-se do narrador, sendo classificados em:

- narrador observador: conhecedor da ação, mas não participante.
- narrador personagem: o narrador é um dos personagens.
- narrador onisciente: conhece a história e todos os personagens envolvidos nela.

Geralmente os contos são narrados em terceira pessoa, embora há muitos contos narrados em primeira pessoa, nesse caso, quando surge o narrador-personagem.

#### 4. Personagens

Indivíduos que participam da narrativa, sendo classificadas, dependendo do foco em: personagens principais ou personagens secundárias. Por ser uma narrativa curta, o conto possui poucos personagens.

#### 5. Diálogo

Elemento essencial do conto, os diálogos caracterizam a base expressiva desse tipo de texto. Eles desenvolvem os conflitos da trama, sendo determinados pela fala das personagens. Formados por uma linguagem mais objetiva e metáforas simples, os diálogos são classificados em: diálogo direto, indireto e interior.

#### 6. Epílogo

Corresponde ao **clímax** da narrativa, determinado pelo desfecho surpreendente, imprevisível ou enigmático da ação.



## O primeiro beijo

*Clarice Lispector*

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.

Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar.

Ele foi simples:

Sim, já beijei antes uma mulher.

Quem era ela? perguntou com dor.

Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! como deixava a garganta seca.

E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, talvez horas, enquanto sua sede era de anos.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada. O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga. Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida... Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva. Deu um passo para trás ou para frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil. Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele...

Ele se tornara homem.

Após a leitura do texto acima, responda:

- 1- Quais são os personagens desse conto?
- 2- “Os dois mais murmuravam do que conversavam”. Por quê? Explique de acordo com o texto.
- 3- O que causa tanta sede no personagem? O que podemos compreender como “sede de anos”?
- 4- “...perguntou com dor”. Qual a razão da dor da garota?
- 5- Pode-se de fato considerar que houve o primeiro beijo na situação vivida pelo personagem? Por quê?

Leia a tirinha abaixo e responda às questões 06 e 07.



6- A pergunta do homem se justifica pois

- A) O outro homem está tonto.
- B) O outro homem sofre preconceito.
- C) O outro homem está muito sujo.
- D) o outro homem está desarrumado.

7- A charge faz uma crítica

- A) ao excesso de pessoas na praia.
- B) ao excesso de lixo nas praias.
- C) ao barulho de caixas de som nas barracas.
- D) aos pescadores das cidades litorâneas.

Leia a tirinha abaixo.



8- A atitude de Romeu em relação a Dalila revela:

- A) compaixão
- B) companheirismo.
- C) insensibilidade.
- D) revolta.



**Tipos de discurso:** Nas histórias, além dos personagens conversarem entre si (discurso direto), também é comum haver momentos em que o narrador conta com suas próprias palavras o que o personagem disse (discurso indireto). Exemplo: • *Discurso direto:* — Neste

instante, aprendo as lições deste livro. – comentou o estudante. (Aqui é o personagem quem fala).

• *Discurso indireto*: O estudante comentou que naquele instante aprendia as lições daquele livro. (Aqui é o narrador quem fala o que foi dito pelo personagem).

• *Discurso indireto livre* é resultante da mistura dos discursos direto e indireto; permite que os acontecimentos sejam narrados em simultâneo, estando as falas dos personagens direta e integralmente inseridas dentro do discurso do narrador. Exemplo: Carolina já não sabia o que fazer. Estava desesperada, com fome de mil anos. Que fome! Que faço? Mas parecia que uma luz existia... (Aqui o narrador fala o que acontece, apresenta a fala da personagem e como ela se sente).

9- Relacione cada alternativa ao respectivo discurso que nela se apresenta, colocando o número ao lado da letra:

(1)Discurso direto  
livre

(2)Discurso indireto

(3)Discurso indireto

A) ( ) O rapaz resmungou:

– Não irei fazer essa tarefa hoje!

B) ( ) O rapaz resmungou dizendo que não iria fazer a tarefa hoje.

C) ( ) A mãe ordenou que o filho entrasse já para casa.

D) ( ) "Fabiano orgulhava-se de ser um bicho. Um cabra. Cabra vivendo em terra alheia, cuidando de coisas alheias; ele entendia-se bem com a natureza. Sua vida seca e difícil o reduzira à condição natural: era um bicho, grunhia como um bicho, relacionava-se com a família como um bicho e era feliz assim".

10-Relacione cada discurso com sua definição:

A)Discurso direto

( )Permite que os acontecimentos sejam narrados em simultâneo, estando as falas dos personagens inseridas às do narrador.

B)Discurso indireto

( )Apresenta a fala do personagem.



C) Discurso indireto livre ( ) o narrador conta o que foi dito.

## Parte II - Produção de texto



Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei; ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos.

Considerando a importância de cada pessoa saber os direitos e lutar por eles, de também cumprir com seus deveres, conte (**produzindo uma narração em primeira pessoa**) o que você como cidadão/cidadã já fez ou faz, colocando em prática as ações de cidadania.

Seja em casa, no trabalho, com seus pares, na sua rua, bairro, no que você contribui para que tenhamos uma sociedade melhor?

Seu texto deverá ter um título, apresentar ao menos 3 parágrafos e ter no mínimo 15 linhas e no máximo 30 linhas.

**Bom estudo!**

## **Bibliografia:**

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Conto>

<https://www.todamateria.com.br/conto/>

<https://educacao.umcomo.com.br/artigo/como-contar-para-os-pais-que-esta-namorando-28243.html>

<https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/208411-amigos-conversando-depois-do-jantar>

<https://pt.slideshare.net/valeriaalvesdearantes/o-jornal-escolar-14256325>

<https://pt.slideshare.net/miqueiasvitorino/cartas-26780417>

<https://pt.slideshare.net/LaraTavares/redacao-aulas-25-e-26>